IBGE RETRATA COBERTURA NATURAL DOS BIOMAS DO PAÍS DE 2000 A 2018

Os biomas brasileiros perderam cerca de 500 mil km² de sua cobertura natural, passando de 5,9 milhões de km², em 2000, para 5,4km² em 2018. A maior redução de área nativa aconteceu na Amazônia, que encolheu 269,8 mil km², e no Cerrado, com menos 152,7 mil km² de cobertura natural. Somadas, as perdas dos dois biomas representam 86,2% do total. Já a redução mais intensa de cobertura natural em termos percentuais foi no Pampa, de -16,8%.

Os dados são das Contas de Ecossistemas: o Uso da Terra nos Biomas Brasileiros (2000-2018), que o IBGE divulgada nesta quinta (24), em mais uma etapa do projeto de incluir os indicadores ambientais do país nas Contas Nacionais. O estudo, realizado com base em imagens de satélite e pesquisas de campo, apresenta o grau de preservação dos ecossistemas e analisa as áreas naturais remanescentes a partir das conversões do uso da terra em atividades como agricultura, pastagem e silvicultura.

Bioma com mais perdas, a Amazônia tinha, em 2000, a cobertura florestal em 81,9% de sua área total, passando a 75,7% em 2018. A vegetação florestal foi substituída, principalmente, por áreas de pastagem com manejo – isto é, áreas de gramíneas com aplicação de técnicas específicas - que passaram de 248,8 mil km², em 2000, para 426,4 mil km² em 2018.

O estudo mostra que há um gradual crescimento da área agrícola na região, passando de 17 mil km² em 2000 para 66,3 mil km² em 2018, como explica a gerente de Contas e Estatísticas Ambientais do IBGE, Maria Luisa Pimenta.

"*As mudanças na Amazônia indicam um padrão do chamado 'arco de povoamento', inicialmente marcante nas bordas do bioma, em áreas de contato com o Cerrado, mas que, no retrato atual, também apresenta uma interiorização considerável, ao seguir construções de estradas, margens de rios e adjacências de obras de infraestrutura*".

No Cerrado, o cenário foi de expansão acelerada da agricultura, que ganhou 102,6 mil km2 no período de 2000 a 2018, substituindo a vegetação campestre e a florestal. Em 2018, 44,61% das áreas agrícolas e 42,73% das áreas de silvicultura do Brasil encontravam-se no Cerrado.

De acordo com Maria Luisa, a expansão da agricultura está relacionada às commodities agrícolas, com duas grandes concentrações: uma na região Centro-Sul (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul), com alta capacidade de investimento e aptidão agrícola do solo; e a outra no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), área que vem sendo ocupada por plantações de soja, algodão e outras monoculturas de grãos e

cereais.

No Pantanal, 60% das mudanças desde 2010 foram em áreas nativas que deram lugar a pastagens

A pesquisa mostra também que, em 2018, o Pantanal tinha 87,5% de seu território com cobertura natural (vegetações florestal e campestre e área úmida) e teve as menores perdas em área (-2,1 mil km²) e percentual (-1,6%) de 2000 a 2018. Já entre 2016 e 2018, 75,3% das alterações tiveram o nível mais acentuado, de acordo com indicador de intensidade de mudanças utilizada na pesquisa, que avalia o grau de modificação no uso da terra.

Dentre as áreas com alterações por ação humana a partir de 2010 no Pantanal, a maioria (59,9%) correspondia a conversões de áreas naturais para pastagem com manejo. "*É uma conversão típica do bioma: o pasto nativo vai sendo substituído por uma pastagem com inserção de técnicas e tecnologias agropecuárias*", afirma Maria Luisa, que explica que a pesquisa não mapeia qual a característica desta ação humana, como por exemplo, a aplicação de queimadas.

Mata Atlântica é único bioma cuja predominância não é de cobertura natural

De acordo com o estudo, ao longo dos 18 anos, houve uma desaceleração nas perdas de áreas naturais no país. A maior desaceleração ocorreu na Mata Atlântica, de uma perda de 8,7 mil km², entre 2000 e 2010, para menos 577 km², entre 2016 e 2018. A Mata Atlântica é o único bioma terrestre cuja predominância não é de cobertura natural. A vegetação florestal representava, em 2018, apenas 12,6% de seu território.

"*As áreas naturais sofreram pouca alteração no período porque já são muito diminutas. No entanto, continuam a apresentar diminuição*", ressalta Maria Luisa. A Mata Atlântica é o bioma com a maior densidade demográfica do país, abrigando 49,3% das áreas urbanas nacionais em 2018, graças ao histórico de ocupação e urbanização, a partir do litoral, na formação do território do Brasil.

Na Caatinga, interferência humana é menor; perdas no Pampa são significativas

O estudo mostra que, em 2018, 35,9% da Caatinga é de área com interferência humana. O bioma apresenta uma diminuição contínua de suas coberturas naturais, e a vegetação campestre, que predominava na área total (49,9%) em 2000, teve sua área reduzida em 26,7 mil km² ao longo dos 18 anos.

De 2000 a 2018, 47,3% das mudanças de cobertura e uso da terra foram relativas à conversão de vegetação campestre em mosaico de ocupações em área campestre. De acordo com a especialista, esse tipo de mosaico é bastante representativo na região. "*Há um número elevado de pequenos estabelecimentos rurais, caracterizados por cultivos de subsistência, pequenas pastagens ou sistemas agroflorestais*", diz Maria Luisa.

Já no Pampa, onde também predomina a vegetação campestre (45,4%) em 2000, o território sofreu alterações bastante intensas nas últimas décadas, tendo sido o bioma que mais perdeu área nativa proporcionalmente. A vegetação natural campestre diminuiu 15,6

mil km² entre 2000 e 2018. Neste período, 58% das áreas naturais foram convertidas em área agrícola, e 18,8%, em silvicultura. O estudo mostra que as substituições na região seguem a tendência nacional de investimento em commodities, sobretudo soja e outros grãos, mas também no cultivo de gêneros alimentícios, como arroz e trigo.

"*Todos os biomas são muito diferentes entre si, mas o Pampa tem uma característica que o torna menos atrativo à opinião pública, já que não tem uma vegetação exuberante. Mas é uma área importante de bacias sedimentares, onde fica parte do Aquífero Guarani, um dos maiores e mais importantes mananciais hídricos subterrâneos do país*", descreve a especialista.

Foto: Divulgação

http://jornalpanfletus.com.br/noticia/1573/ibge-retrata-cobertura-natural-dos-biomas-do-pais-de-2000-a-2018 em 03/05/2024 11:39